

VI Fórum de
Pós-Graduação
do Colégio
Brasileiro de
Ciências do
Esporte

III Fórum de
Pesquisadores das
Subáreas
Sociocultural e
Pedagógica da
Educação Física



A Pós-Graduação na
Educação Física e a
Educação Básica
Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016
ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: APRENDIZAGENS COMPARTILHADAS NA PESQUISA

Vera Regina Oliveira Diehl

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail: veradiehl13@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Depois de algumas reflexões e diálogos entre os pesquisadores do Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte (F3P-EFICE), que tem se utilizado de diferentes caminhos metodológicos em suas pesquisas, percebendo que é impossível analisar o cotidiano escolar e trabalho do professorado de Educação Física, exclusivamente pelo ponto de vista pedagógico, sem compreender as os processos de formação de professor.

Portanto, entendemos que a pesquisa qualitativa na Educação Básica é um ato pedagógico de aprendizagem que acontece no diálogo e na interação entre os sujeitos envolvidos. Algumas inovações metodológicas dentro da pesquisa qualitativa vêm sendo debatida por Gergen e Gergen (2006). Para esses autores, atualmente os pesquisadores qualitativos começam a considerar que a relação com os colaboradores são interdependentes durante toda a pesquisa, inclusive na negociação das informações encontradas e análises realizadas. Desse modo, para os autores a pesquisa qualitativa, passa a ser processo interativo, relacional.

Além disso, procuramos situar o colaborador das nossas pesquisas, como protagonista de sua história pessoal e social, promovendo sua condição de sujeitos, muitas vezes negado nos processos de pesquisa, que acaba colocando pesquisadores e colaboradores em lados distintos. Freire (2003), a exemplo de suas contribuições à educação, nos lembra que “um dos inúmeros aspectos positivos de um trabalho como este é, sem dúvida, fundamentalmente, o reconhecimento do direito que o povo tem de ser sujeito da pesquisa que procura conhecê-lo melhor” (p.40).

Para orientar a discussão, neste texto, formulei a seguinte questão: Como a pesquisa contribui para as aprendizagens do professorado de Educação Física e a organização do trabalho docente?

Logo, o objetivo é compreender a relação entre o processo formativo das pesquisas e trabalho docente do professorado de Educação Física, no contexto de ação, ou seja, na escola em que se encontra inserido. Para compreender a formação e a organização do trabalho docente em Educação Física procurei conhecer e valorizar as experiências dos colaboradores da pesquisa a partir da entrevista semi-estruturada e observações registradas no diário de campo.

Acredito que na medida em que criar por meio de pesquisas, possibilidades de dar visibilidade aos docentes, bem como, teorizar as vivências pedagógicas, contribuímos para produzir diferentes e novas formas de ensinar e aprender, de construir conhecimento em que o professorado esteja presente com suas experiências e seu modo de ver o mundo.

APRENDIZAGENS COMPARTILHADAS

A inter-relação entre pesquisadora e docente/colaborador, no contexto da pesquisa realizada, oportunizou o professor refletir acerca do seu trabalho docente e o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando-lhe novas aprendizagens.

A aprendizagem dos docentes colaboradores da investigação foi revelada, explicitamente, nos depoimentos, quando afirmam que a minha presença como pesquisadora provocou-o a refletir sobre o que faz. O colaborador da pesquisa,

VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016
ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

Cleber, tomou a iniciativa de dizer que¹ “considera importante o contato com outros colegas, além daqueles do seu círculo de trabalho, pois, entendo que o [meu] estudo poderá contribuir para compreender e refletir sobre a minha própria ação docente” (entrevista realizada dia 13/07/2015).

A reflexão demanda que o professor pense sobre o trabalho docente realizado, principalmente quando envolve a ausência de respostas para determinados questionamentos, acontecimentos e/ou inquietações pessoais diante dos acontecimentos ocorridos. Nas palavras de Freire (1998) “[...] através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (p. 42-4).

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

A análise das informações nos revela algumas aprendizagens, que considero provisórias, visto que o conhecimento está atrelado às conjunturas históricas, sociais e culturais em permanente mudança e, por isso, esse conhecimento é instável, dinâmico e sempre provisório.

É importante mencionar, como síntese, ainda que provisória, algumas aprendizagens, dentre as quais destaco a influência da pesquisa no Ensino Básico, possibilitando aos professores espaços de diálogos e reflexões para pensar e repensar o seu trabalho docente no cotidiano das escolas.

Entendo que a partir das pesquisas realizadas no contexto da Educação Básica podemos produzir conhecimentos em que uns aprendam com os outros, através do diálogo, da escuta², da argumentação epistemológica e do entendimento compartilhado sobre os diferentes fenômenos educacionais e sociais.

Acredito, assim, que a pesquisa com suas diversas interfaces desempenha papel fundamental para pesquisadores e docentes da Educação Básica compartilhar seus conhecimentos e refletirem sobre o seu trabalho.

A experiência vivenciada para materialização da tese de doutoramento me valeu pelo quanto aprendi, pelo que construí, pelo que poderei agora realizar em meu trabalho docente junto aos estudantes da Educação Básica, visando a qualidade do ensino.

Palavras-Chave: Educação Física; Trabalho Docente; Educação Básica.

REFERÊNCIAS

FREIRE. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 40. ed. São Paulo: Cortez, 2003a.

GERGEN, Mary M.; GERGEN, Kenneth J. Investigação qualitativa: tensões e transformações. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa*. 2. ed. Tradução por Sandra Regina Netz. The Handbook of Qualitative Research. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 367-388.

1 Para preservar a identidade do docente colaborador da pesquisa, o nome utilizado no depoimento é fictício.

2 Para uma compreensão mais aprofundada sobre o tema ler o artigo de MOLINA NETO, Vicente; MOLINA, Rosane Maria Kreuzburg. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 57-66, jan.-abr. 2002.

